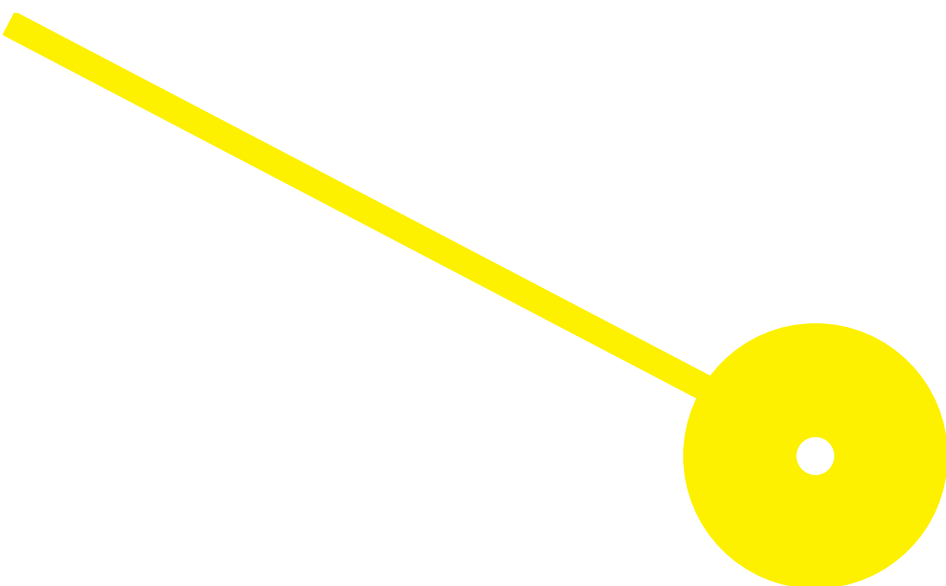




Caracterização do Encaminhamento Médico para Fisioterapia no Pós- Operatório de Cirurgia Plástica

Ana Catarina Gonçalves Fonseca

07/2024





**ESCOLA
SUPERIOR
DE SAÚDE**

**Caracterização do Encaminhamento Médico para Fisioterapia no Pós-Operatório de
Cirurgia Plástica**

Autor

Ana Catarina Gonçalves Fonseca

Orientador(es)

Professora Doutora Paula Clara Santos | Escola Superior de Saúde – P. Porto

Professora Doutora Andreia Noites | Escola Superior de Saúde – P. Porto

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em **Fisioterapia – Área de Especialização em Dermatofuncional** pela Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto.

Agradecimentos

À Professora Doutora Andreia Noites, por ter impulsionado e motivado a realização deste estudo desde o início.

À Professora Doutora Paula Clara Santos, pela partilha de conhecimento, experiência e pelo seu fundamental apoio.

A conclusão desta dissertação só foi possível graças a toda a disponibilidade e ajuda que ambas me prestaram durante todo o processo.

À minha família, ao João, aos amigos da mesa redonda e às minhas colegas de Mestrado que se tornaram amigas, pela presença constante e apoio incondicional.

Resumo

Introdução: A Fisioterapia Dermatofuncional desempenha um papel fundamental no pós-operatório de cirurgias plásticas. Apesar de ser reconhecida internacionalmente, ainda não existem estudos em Portugal sobre este tema e por ser uma área recente encontra ainda uma certa dificuldade de atuação nesta área, principalmente devido ao desconhecimento por parte da classe médica. **Objetivo:** Caracterizar o encaminhamento para a fisioterapia no pós-operatório por parte dos cirurgiões plásticos em Portugal. **Metodologia:** Estudo observacional descritivo transversal. Foi utilizado um questionário, elaborado pelos investigadores, de autopreenchimento online, aplicado a médicos especialistas em cirurgia plástica, reconstrutiva e estética com atividade clínica em Portugal. **Resultados:** 51 questionários válidos. A amostra foi constituída maioritariamente por indivíduos com atividade em contexto privado. A maioria encaminha os clientes para fisioterapia no pós-operatório até ao 7º dia e a drenagem linfática manual é a técnica mais sugerida. A área da dermatofuncional é desconhecida pela maioria dos cirurgiões plásticos. **Conclusão:** Existe encaminhamento para o pós-operatório em Portugal, contudo mais estudos são necessários sobre o conhecimento da comunidade médica sobre a fisioterapia e a sua atuação.

Palavras-chave: Cirurgia Plástica; Pós-Operatório; Caracterização; Encaminhamento; Fisioterapia Dermatofuncional.

Abstract

Introduction: Dermatofunctional Physiotherapy plays a fundamental role in the post-operative period of plastic surgery. Despite being internationally recognized, there are still no studies in Portugal on this topic and as it is a recent area, mainly due to the lack of knowledge on the part of the medical professionals. **Objective:** To characterize post-operative physiotherapy referrals by plastic surgeons in Portugal. **Methodology:** Cross-sectional descriptive observational study. A self-completed online questionnaire, prepared by the researchers, was applied to doctors specializing in plastic reconstructive and aesthetic surgery with clinical activity in Portugal. **Results:** 51 valid questionnaires. The sample consisted mainly of individuals working on a private context. Most refer clients to post-operative physiotherapy up to the 7th day and manual lymphatic drainage is the most suggested technique. The area of dermatofunctional is unknown to most plastic surgeons. **Conclusion:** There is post-operative referral in Portugal, however more studies are needed on the medical community's knowledge of physiotherapy and its performance.

Keywords: Plastic Surgery; Post-Operative; Characterization; Forwarding; Dermatofunctional Physiotherapy.

Índice

1.	Introdução.....	1
2.	Métodos.....	3
2.1	Tipo de estudo.....	3
2.2	Amostra e participantes	4
2.3	Instrumentos de recolha de dados	4
2.4	Procedimentos.....	5
2.4.1	Matriz de validação do questionário	5
2.4.2	Estudo piloto	5
2.5	Ética	5
2.6	Procedimentos estatísticos	6
3.	Resultados	6
3.1	Características Sociodemográficas	6
3.2	Características do Contexto de Trabalho	7
3.3	Características do Encaminhamento para Fisioterapia no Pós-Operatório	9
3.4	Conhecimento sobre a Fisioterapia Dermatofuncional	12
4.	Discussão	15
5.	Conclusão.....	19
	Referências Bibliográficas.....	20
	Anexos	22
	Anexo I	22
	Anexo II	29
	Anexos III	33
	Anexos IV	36

1. Introdução

De acordo a International Society of Aesthetic Plastic Surgery (ISAPS), em 2023 foram realizadas mais de 15,8 milhões de procedimentos cirúrgicos em todo o mundo (ISAPS, 2024). Além disso, o relatório mostra um aumento na cirurgia estética de 5,5% em relação ao ano de 2022 e um aumento contínuo de 39,2% nos últimos cinco anos (ISAPS, 2024). Este aumento significativo pela cirurgia plástica principalmente na área estética, deve-se à influência que a sociedade e os *media* têm atualmente no conceito dos “padrões de beleza” levando a que homens e mulheres recorram à cirurgia plástica de forma a atingirem estes padrões rapidamente (Assis et al., 2019). A eficiência de uma cirurgia plástica não está dependente apenas do desempenho cirúrgico, mas também dos cuidados principalmente no período pós-operatório, uma vez que o ato cirúrgico, mesmo que bem direccionado, constitui uma agressão tecidual que prejudica a sua funcionalidade, sendo o fisioterapeuta dermatofuncional o responsável por minimizar estas alterações (Migoto & Simões, 2013).

A Dermatofuncional é uma subespecialidade da fisioterapia que se concentra no tratamento de distúrbios estéticos e funcionais da pele, dos tecidos subcutâneos e do sistema linfático (Moraes et al., 2023). Segundo a Associação Portuguesa de Fisioterapeutas (APFisio), a Fisioterapia Dermatofuncional é a especialidade responsável pela promoção e reabilitação da funcionalidade do sistema tegumentar, sendo que a intervenção do fisioterapeuta se baseia na avaliação, prevenção e recuperação de procedimentos cirúrgicos atuando no pré, trans e pós-operatório (APFisio, 2024).

A importância do fisioterapeuta junto da equipa de cirurgia plástica, e as suas intervenções nos períodos de pré e pós-operatórios na procura do melhor tratamento a ser oferecido ao paciente, já são descritas desde 1944 no Jornal da Sociedade Real de Medicina do Reino Unido (Reidy, J. P. 1944).

A atuação fisioterapêutica no pós-operatório de cirurgia plástica, possui um papel importante na melhoria da aparência estética da área afetada, bem como na prevenção de eventuais complicações, na melhora do quadro algico, na ansiedade e no edema, tendo um carácter reabilitador global do paciente. Desta forma contribui para a aceleração do seu processo de recuperação, possibilitando um retorno mais rápido às atividades da vida diária (Pereira et al, 2022). Assim, a fisioterapia dermatofuncional mostra-se fundamental na reabilitação dos pacientes, otimizando a sua recuperação (Moraes et al., 2023).

A fase de cicatrização em que o cliente é encaminhado para tratamentos pós-operatórios, interfere na seleção e efetividade das técnicas fisioterapêuticas no processo de recuperação dos pacientes. Os autores denotam ainda que não existe uniformidade na utilização de critérios para realizar o encaminhamento médico, o que evidencia a necessidade de aumentar a produção científica neste campo de intervenção (Tacani et al, 2005).

No que diz respeito às características do encaminhamento para tratamento após a cirurgia, os clientes geralmente são conduzidos para a técnica de drenagem linfática, verificando-se assim um desconhecimento da potencialidade de outras técnicas da Dermatofuncional (Flores et al, 2011).

Tendo em consideração a evolução e a importância da fisioterapia dermatofuncional no resultado final de um procedimento cirúrgico, sucede a problemática do encaminhamento para o tratamento especializado com fisioterapeuta no período de pré e pós-operatório, por parte dos cirurgiões plásticos (Flores et al., 2011).

Desta forma, e tendo em conta o aumento significativo de cirurgias realizadas, torna-se importante compreender os critérios clínicos, características e frequência atuais do encaminhamento para fisioterapia por parte dos médicos especialistas em cirurgia plástica reconstrutiva e estética em Portugal.

A realização deste estudo tem como objetivo principal avaliar as características do encaminhamento médico para fisioterapia dermatofuncional no pós-operatório de cirurgias plásticas. Relativamente aos objetivos específicos, pretende-se identificar o perfil sociodemográfico dos médicos, características do contexto de trabalho e características do encaminhamento para a fisioterapia.

2. Métodos

2.1 Tipo de estudo

Foi realizado um estudo observacional descritivo transversal.

2.2 Amostra e participantes

A população-alvo deste estudo são indivíduos detentores do grau de Médico Especialista em Cirurgia Plástica Reconstructiva e Estética.

Como critério de inclusão foram selecionados indivíduos que exerçam a sua atividade clínica em Portugal.

Como critérios de exclusão foram definidos o não preenchimento e não autorização do consentimento informado para a participação no estudo, o preenchimento incompleto do questionário e indivíduos que não possuam o grau de médico especialista em Cirurgia Plástica Reconstructiva e Estética.

2.3 Instrumentos de recolha de dados

Foi elaborado pela equipa de investigação, um questionário de autopreenchimento do tipo *survey* em versão digital, através da plataforma *Microsoft Forms*, possibilitando assim a sua distribuição via *online* (Anexo I). As questões do questionário foram elaboradas após um levantamento bibliográfico considerando as situações mais comuns relacionadas com o encaminhamento médico para fisioterapia no período de pós-operatório.

O questionário é constituído por 23 questões agrupadas em três partes: a primeira parte com questões relativas aos critérios de inclusão e exclusão, a segunda parte com as características demográficas e sociais dos indivíduos e a terceira parte composta por questões que abordam características do contexto de trabalho do médico e o encaminhamento para a fisioterapia.

O tempo estimado de preenchimento do questionário foi de 2 minutos.

2.4 Procedimentos

2.4.1 Matriz de validação do questionário

Com o objetivo de garantir a validade e confiabilidade do conteúdo do questionário foi selecionado, de forma não aleatória, um painel de 5 peritos representativo da especificidade do tema, assim foram escolhidos 3 indivíduos cuja formação base era a Fisioterapia, detentores do grau de Mestre em Dermatofuncional, 1 indivíduo com formação em Medicina e detentor do grau de Especialista em Medicina Física e Reabilitação e também 1 indivíduo especialista em Cirurgia Plástica Reconstructiva e Estética. Solicitámos a participação deste painel no preenchimento de uma matriz de validação (Anexo II).

Após o resultado da primeira ronda de validação (79%) (Anexo III), foi realizada uma segunda ronda, tendo nesta sido obtida a concordância total (100%).

2.4.2 Estudo piloto

O estudo piloto consistiu na aplicação do modelo do questionário obtido pela concordância do painel de peritos, a uma amostra com as mesmas características da população a ser avaliada. Assim, selecionámos cinco indivíduos de forma não aleatória, com as características correspondentes aos critérios de inclusão e exclusão, e solicitada a sua participação na resposta a um Teste de Compreensão do questionário (Anexo IV), de forma a entender a relevância, clareza e compreensão das palavras utilizadas. Obteve-se concordância total com todos os indivíduos a considerarem o questionário claro, fácil de compreender e fácil de responder.

O número de itens, duração de preenchimento e as instruções, foram considerados adequados e claros. Assim foi obtida a versão final do Questionário de Caracterização do Encaminhamento Médico para Fisioterapia no Pós-Operatório de Cirurgia Plástica.

2.5 Ética

O presente estudo obteve um parecer favorável da Comissão de Ética da ESS – P. Porto com o número de registo CE0040E. Os participantes foram devidamente informados relativamente ao

objetivo do estudo e foi garantido o anonimato e a confidencialidade, bem como o carácter voluntário da sua participação.

Todos os participantes consentiram de forma livre e informada a sua participação.

2.6 Procedimentos estatísticos

Após a aplicação do questionário, o tratamento dos dados recolhidos e a análise estatística foram realizados por meio da utilização do programa Microsoft Office Excel 2016. Foi efetuada uma análise descritiva e para isso foram utilizadas a frequência absoluta, a frequência relativa e medidas de tendência central (média).

3. Resultados

Foram obtidas 82 respostas ao questionário, das quais 31 não cumpriram com os critérios de participação neste estudo, totalizando assim uma amostra para análise de 51 participantes, tal como representado na Figura 1.

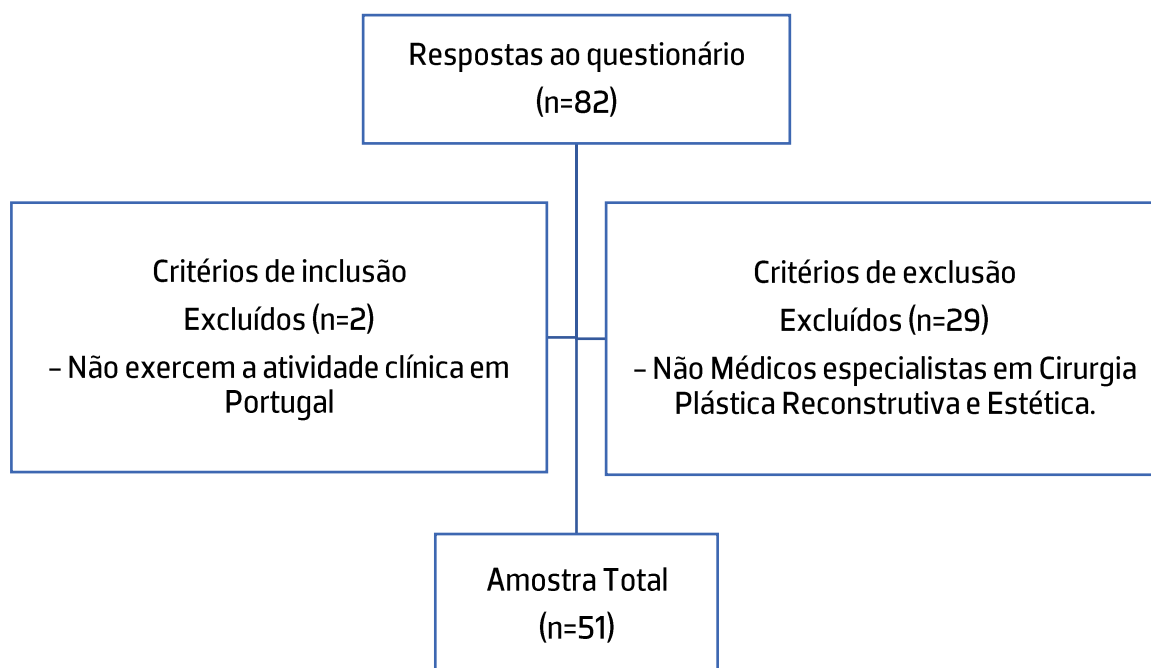


Figura 1 - Diagrama da amostra

3.1 Características Sociodemográficas

Relativamente às características sociais e demográficas da amostra total (Tabela 1), verificou-se uma semelhança de participantes entre géneros e uma predominância dos grupos etários dos 30 aos 39 anos (37%) e dos 40 aos 49 anos (41%), com uma média de 42 anos. Neste sentido, obteve-se um maior número de participantes a atuar como médico especialista entre os 0 e os 5 anos (35%) e os 11 e os 20 anos (31%). A amostra teve expressão maioritária de indivíduos que exercem a sua atividade clínica na Região de Lisboa e Centro de Portugal (56,9%).

A maioria dos participantes referiu que o local em que exercem a sua atividade profissional é em regime privado, seja em Clínica Privada ou em Hospital Privado.

Tabela 1 – Caracterização sociodemográfica da amostra

	<i>Amostra (n=51)</i>	<i>%</i>
<i>Género</i>		
<i>Feminino</i>	26	51%
<i>Masculino</i>	25	49%
<i>Idade</i>		
<i>[30-39]</i>	19	37%
<i>[40-49]</i>	21	41%
<i>≥50</i>	11	22%
<i>Anos como Médico especialista</i>		
<i>[0 – 5] anos</i>	18	35%
<i>[6 – 10] anos</i>	11	22%
<i>[11 – 20] anos</i>	16	31%
<i>[21 ou mais]</i>	6	12%
<i>Região de Trabalho</i>		
<i>Região Lisboa e Centro</i>	29	56,9%
<i>Região Norte</i>	20	39,2%
<i>Região Alentejo e Sul</i>	2	3,9%

3.2 Características do Contexto de Trabalho

Relativamente às características relacionadas com o contexto de trabalho, 70,6% dos participantes atua em contexto privado, distribuídos com maior predominância em Clínica Privada (41,2%) e o restante em Hospital Privado (29,4%). Os restantes 29,4% dos participantes exerce a sua atividade clínica maioritariamente em Hospital Público.

Tabela 2 – Relação entre o local de trabalho e o encaminhamento para fisioterapia no pós-operatório

<i>“Em que local exerce, maioritariamente, a sua prática clínica?”</i>	<i>Amostra n=51 (%)</i>	<i>Encaminha para fisioterapia n=27 (%)</i>
<i>Hospital Público</i>	15 (29,4%)	8 (29,6%)
<i>Hospital Privado</i>	15 (29,4%)	8 (29,6%)
<i>Clínica Privada</i>	21 (41,2%)	11 (40,7%)

Na tabela seguinte é possível observar que as cirurgias mais realizadas pelos cirurgiões plásticos em Portugal que participaram neste estudo são a mamoplastia de aumento, a abdominoplastia, a mastopexia, lipoaspiração e a mamoplastia de redução.

Tabela 3 – Informações cirúrgicas da amostra

<i>Indique as cirurgias que mais realiza? (indique no máximo três)</i>	<i>Amostra (n=51)</i>	<i>%</i>
<i>Mamoplastia de Aumento</i>	27	53%
<i>Abdominoplastia</i>	18	35%
<i>Mastopexia</i>	15	29%
<i>Lipoaspiração</i>	13	25%
<i>Mamoplastia de Redução</i>	10	20%
<i>Cirurgia da Mão</i>	7	14%
<i>Cirurgia Cabeça e Pescoço</i>	6	12%
<i>Blefaroplastia</i>	3	6%
<i>Reconstrução Mamária</i>	2	4%
<i>Excisão Tumoral</i>	2	4%
<i>Rinoplastia</i>	1	2%
<i>Ginecomastia</i>	1	2%
<i>Bichectomia</i>	1	2%
<i>Gluteoplastia</i>	1	2%

3.3 Características do Encaminhamento para Fisioterapia no Pós-Operatório

Como se pode observar na Tabela 4, a maioria dos participantes (60%) indica o Médico Fisiatra como o profissional para o qual encaminha os seus clientes para reabilitação no período pós-operatório, contando com apenas 31% a encaminhar para o Fisioterapeuta e os restantes 9% a encaminhar para Esteticista (4) e Enfermeiro (1).

Tabela 4 – Profissionais de reabilitação

<i>Para qual(ais) profissional(ais) encaminha os seus clientes para reabilitação no período pós-operatório?</i>	<i>Amostra (n=51)</i>	<i>%</i>
<i>Médico Fisiatra</i>	33	60%
<i>Fisioterapeuta</i>	17	31%
<i>Esteticista</i>	4	7%
<i>Enfermeiro</i>	1	2%

À questão “Com que frequência encaminha os seus clientes para fisioterapia no pós-operatório?”, cerca de metade (47%) dos participantes deste estudo não encaminha. Dos 24 indivíduos que não encaminham os seus clientes para fisioterapia no pós-operatório, a grande maioria justifica por “Motivos Clínicos”.

Tabela 5 – Motivos para o não encaminhamento para fisioterapia no pós-operatório

<i>Indique qual(ais) o(s) motivo(s) que o podem levar a não encaminhar os seus clientes submetidos a cirurgia para fisioterapia no pós-operatório.</i>	<i>Amostra (n=24)</i>	<i>%</i>
<i>Motivos Clínicos</i>	22	92%
<i>Cooperação com outro Profissional</i>	1	4%
<i>Não considero que contribua para a recuperação</i>	1	4%

Relativamente às características do encaminhamento para fisioterapia no período de pós-operatório, verificou-se uma distribuição aproximada relativamente à frequência entre “Ocasionalmente”, “Frequentemente” e “Sempre”. No que diz respeito ao período em que o início da fisioterapia é indicado, a maioria da amostra respondeu “Até ao 7º dia”. A grande maioria dos médicos que encaminham os seus clientes para fisioterapia (92,6%), considera que a mesma contribui para uma diminuição de complicações no pós-operatório e 81,4% considera que os clientes que realizam tratamento apresentam melhor prognóstico em relação aos que não realizam.

Tabela 6 - Características do encaminhamento para fisioterapia no pós-operatório

	Amostra (n=27)	%
<i>Com que frequência encaminha os seus clientes para fisioterapia no pós-operatório?</i>		
<i>Ocasionalmente</i>	9	33,3%
<i>Frequentemente</i>	10	37%
<i>Sempre</i>	8	29,6%
<i>Geralmente, quantos dias após a cirurgia, indica o início da fisioterapia?</i>		
<i>Até ao 7º dia</i>	14	51,9%
<i>Entre o 8º e 13º dia</i>	6	22,2%
<i>Após o 14º dia</i>	7	25,9%
<i>Considera que a fisioterapia contribui para uma diminuição de complicações no pós-operatório?</i>		
<i>Concordo totalmente</i>	11	40,7%
<i>Concordo</i>	14	51,9%
<i>Não concordo nem discordo</i>	2	7,4%
<i>Pela sua experiência, considera que os clientes encaminhados para fisioterapia apresentam melhor prognóstico em relação aos que não realizam tratamento pós-operatório?</i>		
<i>Concordo totalmente</i>	10	37%
<i>Concordo</i>	12	44,4%
<i>Não concordo nem discordo</i>	5	18,5%

De entre os objetivos para o encaminhamento para fisioterapia no período pós-operatório, a grande maioria dos participantes indicou “Prevenir e minimizar o desenvolvimento de aderências/fibroses”, “Diminuição de edemas”, “Potenciar a funcionalidade/mobilidade” e “Diminuição da dor”.

Tabela 7 – Objetivos do encaminhamento para fisioterapia no pós-operatório

<i>“Quando encaminha os clientes para fisioterapia no pós-operatório, indique qual(ais) o(s) objetivo(s)? (selecione uma ou mais opções)”</i>	<i>Amostra (n=27)</i>	<i>%</i>
<i>Prevenir e minimizar o desenvolvimento de aderências/fibroses</i>	22	81%
<i>Diminuição de edemas</i>	20	74%
<i>Potenciar a funcionalidade/mobilidade</i>	19	70%
<i>Diminuição da dor</i>	16	59%
<i>Prevenir e minimizar o desenvolvimento de cicatrizes hipertróficas e quelóides</i>	11	41%
<i>Diminuição de hematomas/equimoses</i>	8	30%
<i>Recuperação da sensibilidade local</i>	8	30%
<i>Educação ao cliente sobre os cuidados a ter</i>	7	26%
<i>Satisfação do cliente</i>	6	22%
<i>Faz parte do protocolo institucional</i>	5	19%
<i>Porque o cliente solicita</i>	3	11%
<i>Encaminhamento apenas quando surgem complicações</i>	2	7%

Através da análise da Tabela 8, podemos concluir que 70% dos participantes, quando encaminham os seus clientes para fisioterapia, não costumam indicar nenhuma técnica em específico, com a grande maioria destes a responder “Não” (59%), e os restantes a considerar que “Não se aplica” (11%). Dos restantes 8 participantes que costumam indicar alguma técnica, a totalidade respondeu “Drenagem Linfática Manual” (DLM) e metade incluiu também “Bandas Neuromusculares/Kinesio Taping”.

Tabela 8 – Técnicas fisioterapêuticas

“Quando encaminha os seus clientes para fisioterapia, costuma indicar alguma técnica em específico?”

	<i>Amostra (n=27)</i>	<i>%</i>
<i>Sim</i>	8	30%
<i>Não</i>	16	59%
<i>Não se aplica</i>	3	11%

“Se sim, qual(ais) técnica(s) costuma indicar? (selecione uma ou mais opções)”

	<i>Amostra (n=8)</i>	<i>%</i>
<i>Drenagem Linfática Manual</i>	8	100%
<i>Bandas Neuromusculares/Kinesio Taping</i>	4	50%
<i>Radiofrequência</i>	2	25%
<i>Terapia Manual/Técnicas Miofasciais</i>	2	25%
<i>Ultrassons</i>	1	13%

3.4 Conhecimento sobre a Fisioterapia Dermatofuncional

Dos cirurgiões participantes no estudo, apenas 15 (29,4%) gostariam de receber mais informações sobre a fisioterapia no pós-operatório. Como meio de obtenção dessas informações, os participantes preferem os panfletos informáticos e/ou publicações científicas (40%), contatos pessoais (33%) e palestras e/ou seminários (33%), tal como observado na Tabela 9.

Tabela 9 – Informações sobre a fisioterapia no pós-operatório

Gostaria de receber mais informações sobre a fisioterapia no pós-operatório?

	<i>Amostra (n=51)</i>	<i>%</i>
<i>Sim</i>	15	29,4%
<i>Não</i>	18	35,3%
<i>Não se aplica</i>	18	35,3%

De que forma gostaria de receber mais informações sobre a fisioterapia no pós-operatório? (selecione uma ou mais opções)

	<i>Amostra (n=15)</i>	<i>%</i>
<i>Panfletos informáticos e/ou publicações científicas</i>	6	40%
<i>Através de contatos pessoais</i>	5	33%
<i>Palestras e/ou seminários</i>	5	33%
<i>Através das redes sociais</i>	1	7%

Na seguinte tabela, temos a análise do conhecimento sobre a área da Fisioterapia Dermatofuncional por parte dos cirurgiões plásticos participantes no estudo. De notar que, apesar de 61% dos indivíduos afirmar não conhecer a área da Fisioterapia Dermatofuncional, todos os indivíduos que responderam positivamente a esta questão encaminham os seus clientes para fisioterapia no período pós-operatório. Além disso, todos os indivíduos que conhecem a área da Dermatofuncional encaminham os seus clientes para fisioterapia e responderam positivamente quando questionados se tomando conhecimento que um fisioterapeuta tinha formação académica nesta área, o mesmo pesaria na sua decisão o encaminhamento para este profissional. Contudo, apenas 10% da amostra conhece o Mestrado em dermatofuncional.

Metade dos participantes conhece a área da dermatofuncional através de médicos e fisioterapeutas.

Tabela 10 – Conhecimento sobre a Dermatofuncional

Conhece a área da Fisioterapia Dermatofuncional?

	Amostra (n=51)	%
<i>Sim</i>	20	39%
<i>Não</i>	31	61%

Como conheceu a área da Fisioterapia Dermatofuncional? (selecione uma ou mais opções)

	Amostra (n=20)	%
<i>Através de médicos</i>	10	50%
<i>Através de fisioterapeutas</i>	10	50%
<i>Através de meios de comunicação social e redes sociais</i>	3	15%
<i>Através de outros profissionais de saúde</i>	3	15%
<i>Através de pesquisas/estudos</i>	2	10%
<i>Através de clientes</i>	1	5%

Tem conhecimento do Mestrado em Fisioterapia Dermatofuncional?

	Amostra (n=51)	%
<i>Sim</i>	5	10%
<i>Não</i>	46	90%

Tomando conhecimento que um Fisioterapeuta teria formação académica em Dermatofuncional, acha que pesaria na sua decisão o encaminhamento para este profissional?

	Amostra (n=51)	%
<i>Sim</i>	20	39%
<i>Não</i>	31	61%

4. Discussão

Não existem dados oficiais sobre o número de Médicos especialistas em Cirurgia Plástica Reconstructiva e Estética no ativo em Portugal. Contudo, de acordo com a Sociedade Portuguesa de Cirurgia Plástica Reconstructiva e Estética, existem atualmente 158 elementos inscritos como Sócios Titulares Efetivos, apesar de nem todos os membros se encontrarem no ativo por diversas razões (idade, doença, alteração da atividade para outros setores, reforma completa, afastamento da prática clínica, etc).

As cirurgias mais realizadas pelos participantes neste estudo foram a mamoplastia de aumento (53%), a abdominoplastia (35%), a mastopexia (29%), a lipoaspiração (25%) e a mamoplastia de redução (20%), à semelhança do verificado por Flores et al. (2011), em que a lipoaspiração (21%), a mamoplastia (11%) e a abdominoplastia (16%) também foram das cirurgias mais realizadas. Com base nos dados estatísticos relativos a 2023 disponibilizados pelo ISAPS, as cirurgias plásticas mais realizadas no mundo nesse ano foram a lipoaspiração, mamoplastia de aumento, blefaroplastia e abdominoplastia (ISAPS, 2024). Sendo assim, à exceção da blefaroplastia podemos concluir que as cirurgias referidas neste estudo acompanham as estatísticas mundiais. A maioria dos participantes neste estudo que encaminha os seus clientes para reabilitação no período de pós-operatório refere para o Médico Fisiatra (60%), sendo que o profissional com mais encaminhamento seguinte é o Fisioterapeuta (33%), seguido da esteticista (7%). Nos estudos de Migotto & Simões (2013) e Tacani et al. (2005), realizados no Brasil, o encaminhamento para profissionais de estética foi considerável, sendo de 38% e 35,7% respetivamente. Concluímos assim que apesar da atuação do fisioterapeuta dermatofuncional ainda ser bastante confundida com a atuação de técnicos de estética, esta problemática parece ser inferior na amostra deste estudo em Portugal.

A fisioterapia dermatofuncional, tem contribuído tanto no pré como no pós-operatório, no tratamento e prevenção das complicações resultantes das intervenções cirúrgicas, possibilitando ainda a diminuição da ansiedade após a cirurgia (Guirro & Guirro, 2002). Na fase pós-operatória, o tratamento fisioterapêutico acelera a recuperação e contribui para o controlo e prevenção de complicações (Leite et al 2013).

Neste estudo, 47% dos médicos afirmaram nunca encaminhar os seus clientes para fisioterapia no pós-operatório, verificando-se assim uma percentagem muito superior à observada nos estudos realizados no Brasil por Flores et al. (2011) e Tacani et al. (2005), com 15,2% e 7%

respetivamente, o que poderá ser justificado pelo facto da dermatofuncional ser uma área muito recente em Portugal, ao contrário do Brasil onde já vem sendo desenvolvida desde 2009, aquando do reconhecimento da Fisioterapia Dermatofuncional como especialidade do Fisioterapeuta pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional COFFITO (2009).

Relativamente à fase de encaminhamento dos pacientes para início do tratamento fisioterapêutico no pós-operatório, no estudo de Tacani et al. (2005), 64,2% dos cirurgiões afirmam encaminhar os seus clientes entre o 6º e o 15º dia de pós-operatório, ou seja na fase proliferativa. Contudo, num estudo realizado anos mais tarde, também no Brasil, 75,4% dos clientes iniciaram o tratamento até ao 6º dia (Meyer et al., 2011). Segundo Dos Santos et al. (2020), não há consenso quanto ao período ideal para iniciar os tratamentos pós-operatórios, contudo o início até ao 7º dia é considerado positivo visto que quanto mais tarde se inicia o tratamento da fibrose tecidual, pior é o seu prognóstico.

Este dado corrobora os achados deste estudo em que o início da fisioterapia foi indicado maioritariamente (51,9%) até ao 7º dia, o que poderá estar relacionado com o reconhecimento da necessidade e dos benefícios do início do tratamento precoce, por parte dos cirurgiões plásticos mais informados e experientes com a realização de tratamento fisioterapêutico no pós-operatório.

A DLM é muito utilizada no período pós-operatório uma vez que diminuiu o edema, a dor e a necessidade de toma de analgésicos (Meyer et al., 2011).

No que diz respeito ao recurso fisioterapêutico mais indicado pelos médicos no pós-operatório, dos 27 médicos, apenas 30% (8) afirma indicar alguma técnica em específico. Destes 8, 100% dos inquiridos indica a DLM. Este achado vai de encontro ao relatado por Tacani et al. (2005) e Migotto & Simões (2013), que descreveram também a DLM como o procedimento mais indicado. Também Flores et al. (2011), relata que quando referenciados para tratamento imediatamente após a cirurgia, geralmente são indicados para a técnica de DLM. Este e outros relatos na literatura sobre os benefícios da DLM, justificam o facto pelo qual este recurso se mantém como o procedimento mais utilizado quer de forma isolada, quer de forma combinada com outros métodos.

Estes dados reforçam o contínuo desconhecimento e conseqüente necessidade de alteração de comportamento por parte dos médicos no que diz respeito aos recursos fisioterapêuticos disponíveis no pós-operatório (Leite et al., 2013).

Contudo, observamos que 70% (19) dos médicos que encaminham os seus clientes para fisioterapia afirmam não indicar nenhuma técnica em específico. Também em Silva et al. (n.d.), 31% dos cirurgiões afirmaram que apesar de solicitarem alguma técnica de tratamento, deixam o fisioterapeuta livre para acrescentar outro tipo de técnica. No estudo de Flores et al. (2011), 73,3% dos médicos inquiridos indicou acreditar que a formação do fisioterapeuta o capacita a qualificar o tratamento complementar ao procedimento cirúrgico. Entendemos que a justificação para estes dados, poderá estar relacionada com o facto da fisioterapia ser uma disciplina científica autónoma, a que corresponde uma profissão regulamentada, sendo que ao fisioterapeuta na prestação de cuidados de saúde, compete a avaliação, o planeamento, a interpretação e a tomada de decisão clínica do tratamento e da avaliação dos resultados da sua intervenção (APFisio, 2020).

Dos 27 médicos que encaminham os seus clientes para fisioterapia no pós-operatório, a grande maioria (92,6%), considera que a mesma contribui para uma diminuição de complicações no pós-operatório e 81,4% considera que os clientes que realizam tratamento apresentam melhor prognóstico em relação aos que não realizam. Resultado este significativamente superior ao descrito por Flores et al. (2011), em que apenas 44,4% dos médicos consideraram os resultados excelentes dos clientes submetidos a tratamento no pós-operatório.

A maioria dos cirurgiões que encaminham os seus clientes para fisioterapia no pós-operatório, referiu que o fazem com o objetivo de prevenir e minimizar o desenvolvimento de aderências/fibroses (81%), diminuição de edemas (74%), potenciar a funcionalidade/mobilidade (70%) e diminuição da dor (59%). Estes objetivos vão ao encontro dos relatados na literatura (Silva et al., n.d.). Também Carvalho & Oliveira (2022) destacam a importância da atuação no pós-operatório de diversas técnicas fisioterapêuticas, com o objetivo de prevenir as complicações advindas da cirurgia, tais como a fibrose tecidual e/ou as aderências cicatriciais.

A recuperação da sensibilidade local foi referida como objetivo por 30% dos cirurgiões plásticos que encaminham os seus clientes para fisioterapia no pós-operatório, o que vai ao encontro com o observado no estudo de Flores et al. (2011), em que menos de 40% dos cirurgiões possuíam conhecimento sobre o efeito da recuperação da sensibilidade local resultante do tratamento fisioterapêutico.

Os recursos e técnicas fisioterapêuticas, quando devidamente utilizados, podem contribuir para restaurar a funcionalidade, diminuir o período de repouso e acelerar a recuperação, permitindo uma reintegração mais atempada nas atividades sociais dos clientes (Flores et al., 2011).

Quando questionados se conheciam a área da fisioterapia dermatofuncional, 61% dos participantes afirmou não conhecer a área. O que contraria o achado por Flores et al. (2011) e Migotto & Simões (2013), em que a maioria de 80% e 100% respetivamente dos inquiridos afirma conhecer a área. Contudo, dos 20 (39%) cirurgiões plásticos que afirmaram conhecer a área da dermatofuncional, todos responderam positivamente quando questionados se encaminham os seus clientes para fisioterapia no pós-operatório o que nos leva a querer que os médicos conhecedores da fisioterapia dermatofuncional reconhecem os seus benefícios no tratamento e otimização do resultado cirúrgico.

Dos cirurgiões participantes no estudo, 15 (29,4%) gostariam de receber mais informações sobre a fisioterapia no pós operatório. Destes, 6 (40%) desejam receber esta informação através de panfletos informáticos e/ou publicações científicas, 5 (33%) através de contatos pessoais e 5 (33%) através palestras e/ou seminários, sendo assim estas consideradas as formas de divulgação de informação preferenciais dos médicos cirurgiões plásticos, tal como demonstrado através de dados muito similares no estudo de Flores et al. (2011).

A fisioterapia dermatofuncional ainda encontra alguma dificuldade para atuar nos indivíduos submetidos a cirurgia plástica, principalmente devido ao desconhecimento por parte dos médicos. Um motivo que poderá justificar esta problemática, será o facto de esta ser uma área muito recente, que necessita de mais suporte científico a ser realizado através de novas pesquisas para um melhor embasamento dos recursos e técnicas disponíveis ao fisioterapeuta, de modo a atingir uma inclusão mais facilitada no contexto da cirurgia plástica e conseqüente melhor ligação desta área de reabilitação com a medicina.

5. Conclusão

A amostra deste estudo tem uma distribuição semelhante em termos de género e maioritariamente caracterizada por cirurgiões plásticos que desempenham a sua atividade clínica em contexto privado. As cirurgias mais realizadas pelos cirurgiões plásticos em Portugal que participaram neste estudo, acompanham as estatísticas mundiais.

Relativamente ao encaminhamento para fisioterapia, podemos concluir que cerca de metade dos cirurgiões plásticos que realizam encaminhamento para fisioterapia no pós-operatório, indicam o seu início até ao 7º dia. A Drenagem Linfática Manual foi o recurso mais indicado, apesar da maioria dos cirurgiões plásticos não indicar nenhuma técnica em específico. Os principais objetivos do encaminhamento para fisioterapia são prevenir e minimizar o desenvolvimento de aderências/fibroses, diminuição de edemas, potenciar a funcionalidade/mobilidade e diminuição da dor. Além disso, a maioria dos cirurgiões plásticos que encaminham os seus clientes para fisioterapia, considera que este acompanhamento contribui para a diminuição de complicações no período pós-operatório e que os clientes apresentam melhor prognóstico em relação aos que não realizam tratamento fisioterapêutico.

Apesar da maioria dos cirurgiões plásticos afirmar não conhecer a área da fisioterapia dermatofuncional, verificamos que todos os que conhecem a área encaminham os seus clientes para fisioterapia no pós-operatório, reconhecendo assim os seus benefícios.

Referências Bibliográficas

- Associação Portuguesa de Fisioterapeutas (APFisio) (2024). Fisioterapia Dermatofuncional. Áreas de Intervenção. http://www.apfisio.pt/areas_intervencao/dermatofuncional/
- Associação Portuguesa de Fisioterapeutas (APFisio) (2020). *O Perfil de Competências do Fisioterapeuta*.
- Assis, P. R., Sousa, C. V., & Batinga, G. L. (2019). *Ditadura da Beleza: Corpo, Identidade Feminina e Cirurgias Plásticas*.
- Carvalho, E. A., & Oliveira, A. C. C. S. (2022). Fisioterapia Dermatofuncional no Pós-Operatório da Lipoaspiração: Revisão da Literatura. *Revista Diálogos Em Saúde*, 5, 88–102. <http://www.plasticanavarro.com.br/lipoaspiracao/>
- COFFITO. (2009). Resolução COFFITO: Reconhece Fisioterapia Dermatofuncional como especialidade profissional. *Resolução*, 362.
- Dos Santos, N. L., Esteves-De-oliveira, I. G., Tacani, R. E., Baldan, C. S., Masson, I. F. B., Farcic, T. S., & Machado, A. F. P. (2020). Perception of patients about professional performance and procedures performed in the pre, intra, and postoperative period of abdominoplasty. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, 35(2), 189–197. <https://doi.org/10.5935/2177-1235.2020RBCP0032>
- Flores, A., Oliveira De Brum, K., & Mendonça De Carvalho, R. (2011). Análise descritiva do encaminhamento médico a tratamentos fisioterapêuticos dermato-funcionais nos períodos pré e pós-operatório de cirurgias plásticas cosméticas. *O Mundo Da Saúde*, 35(4), 408–414.
- Meyer, P. F., Régis, A. J. M., Gentil de Araújo, H., Aby-Zayan, R., & Afonso, Y. A. (2011). Protocolo fisioterapêutico para o pós-operatório de lipoaspiração. In *Ter Man*, 9(45).
- Guirro, E., & Guirro, R. (2002). *Fisioterapia Dermato-Funcional: Fundamentos, Recursos, Patologias*(3ª).
- International Society of Aesthetic Plastic Surgery (ISAPS)*.(2024). ISAPS International Survey On Aesthetic/Cosmetic Procedures. www.isaps.org
- Leite, C. B. S., Sousa, M. L., Zaramella, S. A., & D'afonsêca, A. (2013). Atuação do Fisioterapeuta Dermatofuncional e o seu Reconhecimento pela classe Médica. *Revista Inspirar*, 5(1), 1–5.
- Migotto, J. S., & Simões, N. D. Pietro. (2013). Atuação Fisioterapêutica Dermatofuncional no Pós-Operatório de Cirurgias Plásticas. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde*, 4(1), 1365–1377.

- Moraes, G. C., Veras, L. R., Meira, S. M., & Viana, S. C. (2023). Atuação da Fisioterapia Dermatofuncional no pós-operatório de abdominoplastia e lipoaspiração de alta definição. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 9(10), 3221–3240. <https://doi.org/10.51891/rease.v9i10.12053>
- Reidy, J. P. (1944). The Relation of Physiotherapy to Plastic Surgery. *Proceedings of the Royal Society of Medicine*, 37(12), 705–708.
- Silva, R. M. V., Silva, L. M., Ramos, M. L. V. da S., Silva, A. C. F., & Meyer, P. F. (n.d.). Investigação sobre o encaminhamento médicos aos tratamentos fisioterapêuticos de pacientes submetidos à cirurgia plástica estética. *Cadernos Da Escola de Saúde*, 8, 13–26.
- Tacani, P. M., Alegrance, F. C., Assumpção, J. D., & Gimenes, R. O. (2005). Investigação do encaminhamento médico a tratamentos fisioterapêuticos de pacientes submetidos à lipoaspiração. *O Mundo Da Saúde*, 192–198. <https://www.researchgate.net/publication/299397402>

Anexos

Anexo I – Questionário

Encaminhamento Médico para Fisioterapia no Pós-Operatório de Cirurgia Plástica

Este estudo está a ser desenvolvido no âmbito de uma tese de Mestrado em Fisioterapia Dermatofuncional da Escola Superior de Saúde - P. Porto e tem como objetivo caracterizar o Encaminhamento Médico para a Fisioterapia dos pacientes no Pós-Operatório de Cirurgia Plástica.

Este questionário anónimo online é dirigido a todos os Médicos Especialistas em Cirurgia Plástica Reconstructiva e Estética com atividade clínica maioritariamente em Portugal. Este inquérito é constituído por 23 questões agrupadas em 3 domínios:

- 1 - Questões iniciais
- 2 - Características Demográficas e Sociais
- 3 - Características do Contexto de Trabalho do Médico

Estima-se que o preenchimento demore aproximadamente 2 minutos.

Este questionário está em conformidade com o RGPD e Lei 58/2019.

Todos os dados são confidenciais e garantimos que será mantido o anonimato.

Para qualquer dúvida poderá contactar o e-mail abaixo indicado.

Estudante: Ana Fonseca | anafonsecafisio@outlook.pt

Orientação: Professora Doutora Andreia Noites e Professora Doutora Paula Clara Santos

* Obrigatória

Declaração de Consentimento Informado

Declaro que fui informado(a) de que o presente estudo de Investigação se destina a caracterizar o encaminhamento médico para fisioterapia no pós-operatório de cirurgia plástica em Portugal.

Sei que neste estudo está prevista a recolha de informações de carácter demográfico e social, de informações relativas ao contexto de trabalho e ainda de características do encaminhamento médico para a fisioterapia no pós-operatório, por meio de um questionário anónimo.

Foi-me garantido que todos os dados relativos à identificação dos participantes neste estudo são confidenciais e que será mantido o anonimato.

Sei que posso recusar-me a participar ou interromper a qualquer momento a participação no estudo, sem nenhum tipo de penalização por este facto.

Tive oportunidade de fazer perguntas e as minhas dúvidas foram esclarecidas.

Autorizo a divulgação dos resultados obtidos no meio científico, garantindo o anonimato.

Em caso de dúvida compreendo que posso contactar o investigador principal, Ana Fonseca, e que o seu e-mail me foi disponibilizado para o efeito.

* Obrigatória

1. Declaro que compreendi a informação que me foi dada e aceito, de livre vontade participar no presente estudo *

Sim

Não

2. É Médico Especialista em Cirurgia Plástica Reconstructiva e Estética? *

Sim

Não

3. Atualmente, desempenha a sua atividade clínica em Portugal? *

Sim

Não

4. Com que género se identifica? *

Feminino

Masculino

Outro

Prefiro não dizer

5. Qual a sua idade? (indique a sua idade em anos, por exemplo: 40) *

6. Há quantos anos desempenha a sua atividade clínica como médico especialista? (indique em anos, por exemplo: 10) *

7. Em que distrito exerce, maioritariamente, a sua atividade profissional? *

- Aveiro
- Beja
- Braga
- Bragança
- Castelo Branco
- Coimbra
- Évora
- Faro
- Guarda
- Leiria
- Lisboa
- Portalegre
- Porto
- Santarém
- Setúbal
- Viana do Castelo
- Vila Real
- Viseu

8. Em que local exerce maioritariamente a sua prática clínica? *

- Hospital Público
- Clínica Privada
- Hospital Privado
- Outro

9. Indique as cirurgias que mais realiza? (indique no máximo três) *

10. Para qual(ais) profissional(ais) encaminha os seus clientes para reabilitação no período pós-operatório? *

- Fisioterapeuta
- Esteticista
- Outro

11. Com que frequência encaminha os seus clientes para fisioterapia no pós-operatório? *

- Nunca
- Raramente
- Ocasionalmente
- Frequentemente
- Sempre

⋮

12. Indique qual(ais) o(s) motivo(s) que o podem levar a não encaminhar os seus clientes submetidos a cirurgia para fisioterapia no pós-operatório. *

- Desconhecimento do objetivo da fisioterapia
- Desconhecimento para que profissional encaminhar
- Desconhecimento para que locais encaminhar
- Fatores económicos do cliente
- Má experiência no passado
- Não considero que contribua para a recuperação
- Motivos clínicos
- Motivos organizacionais por não estar criado um procedimento na instituição
- Cooperação com outro profissional
- Outro

13. Quando encaminha os clientes para fisioterapia no pós-operatório, indique qual(ais) o(s) objetivo(s)? (selecione uma ou mais opções) *

- Diminuição de edemas
- Diminuição de hematomas/equimoses
- Diminuição da dor
- Prevenir e minimizar o desenvolvimento de aderências/fibroses
- Prevenir e minimizar o desenvolvimento de cicatrizes hipertróficas e quelóides
- Potenciar a funcionalidade/mobilidade
- Recuperação da sensibilidade local
- Educação ao cliente sobre os cuidados a ter
- Encaminhamento apenas quando surgem complicações
- Satisfação do cliente
- Porque o(a) cliente solicita
- Faz parte do protocolo institucional
- Outro

14. Geralmente, quantos dias após a cirurgia, indica o início da fisioterapia? *

- Até ao 7º dia
- Entre o 8º e o 13º dia
- Após o 14º dia
- Outro

15. Quando encaminha os seus clientes para fisioterapia, costuma indicar alguma técnica em específico? *

- Sim
- Não
- Não se aplica

16. Se sim, qual(ais) técnica(s) costuma indicar? (selecione uma ou mais opções) *

- Drenagem Linfática Manual
- Terapia Manual/Técnicas Miofasciais
- Fotobiomodulação
- Radiofrequência
- Eletroestimulação
- Bandas Neuromusculares/Kinesio Taping
- Microcorrentes
- Outro

17. Considera que a fisioterapia contribui para uma diminuição de complicações no pós-operatório? *

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não concordo nem discordo
- Concordo
- Concordo totalmente

18. Pela sua experiência, considera que os clientes encaminhados para fisioterapia apresentam melhor prognóstico em relação aos que não realizam tratamento pós-operatório? *

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não concordo nem discordo
- Concordo
- Concordo totalmente

19. Gostaria de receber mais informações sobre a fisioterapia no pós-operatório? *

- Sim
- Não
- Não se aplica

20. De que forma gostaria de receber mais informações sobre a fisioterapia no pós-operatório? (selecione uma ou mais opções) *

- Palestras e/ou seminários
- Panfletos informáticos e/ou publicações científicas
- Através das redes sociais
- Através de contatos pessoais
- Outro

21. Conhece a área da Fisioterapia Dermatofuncional? *

- Sim
- Não

22. Como conheceu a área da Fisioterapia Dermatofuncional? (selecione uma ou mais opções) *

- Através de médicos
- Através de fisioterapeutas
- Através de outros profissionais de saúde
- Através de pesquisas/estudos
- Através de clientes
- Através dos meios de comunicação social e redes sociais

23. Tem conhecimento do Mestrado em Fisioterapia Dermatofuncional? *

- Sim
- Não

24. Tomando conhecimento que um Fisioterapeuta teria formação académica em Dermatofuncional, acha que pesaria na sua decisão o encaminhamento para este profissional? *

- Sim
- Não

Anexo II – Matriz de Validação do Questionário

“Caracterização do Encaminhamento Médico para Fisioterapia no Pós-Operatório de Cirurgia Plástica”

Instruções de preenchimento:

- 1- Concorda sem reservas.
- 2- Concorda na generalidade mas propõe alterações. Justifique e faça a sugestão.
- 3- Não concorda com a forma como o item está formulado e propõe alterações substanciais de modo a continuar a constar no questionário. Justifique e faça a sugestão.
- 4- Discorda totalmente da inclusão do item no questionário. Justifique.
- 5- Sem opinião.

Questão	Identificação da Questão	1	2	3	4	5	Justifique	Sugestão
Parte 1: Questões iniciais								
1.	É médico especialista em Cirurgia Plástica Reconstructiva e Estética?							
	Sim							
	Não (Fim do questionário)							
2.	Atualmente, desempenha a sua atividade clínica em Portugal?							
	Sim							
	Não (Fim do questionário)							
Parte 2: Características Demográficas e Sociais								
3.	Com que género se identifica?							
	Feminino							
	Masculino							
	Outro							
4.	Qual a sua idade? (indique a sua idade em anos ex: 40)							
	Resposta aberta							
5.	Há quantos anos desempenha a sua atividade clínica como médico especialista? (indique em anos, por exemplo: 10)							
	Resposta aberta							
6.	Qual o seu grau de escolaridade?							
	Resposta aberta							
7.	Em que distrito exerce, maioritariamente, a sua atividade profissional?							

13.	Quando encaminha os clientes para fisioterapia no pós-operatório, indique qual(ais) o(s) objetivo(s)? (selecione uma ou mais opções)								
	Diminuição de edema								
	Diminuição de hematomas/equimoses								
	Diminuição da dor								
	Prevenir e minimizar o desenvolvimento de aderências/fibroses								
	Prevenir e minimizar o desenvolvimento de cicatrizes hipertróficas e <u>quelóides</u>								
	Potenciar a funcionalidade/mobilidade								
	Educação ao cliente sobre os cuidados a ter								
	Recuperação da sensibilidade								
	Encaminhamento apenas quando surgem complicações								
	Satisfação do cliente								
	Porque o(a) cliente solicita								
	Faz parte do protocolo institucional								
	Outro: _____								
14.	Geralmente, quantos dias após a cirurgia, indica o início da fisioterapia?								
	i. Até ao 7º dia								
	ii. Entre o 8º e o 13º dia								
	iii. Após o 14º dia								
	iv. Outro: _____								
15.	Quando encaminha os seus clientes para fisioterapia, costuma indicar alguma técnica em específico?								
	Sim								
	Não								
	Não se aplica								
16.	Se sim, qual(ais) técnica(s) costuma indicar? (selecione uma ou mais opções)								
	Drenagem Linfática Manual								
	Terapia Manual/Técnicas Miofasciais								
	Radiofrequência								
	<u>Eletroestimulação</u>								
	Bandas Neuromusculares/ <u>Kinesio Taping</u>								
	<u>Microcorrentes</u>								
	Outro: _____								
17.	Considera que a fisioterapia contribui para uma diminuição de complicações no pós-operatório?								
	i. Discordo totalmente								
	ii. Discordo								
	iii. Não concordo nem discordo								
	iv. Concordo								
	v. Concordo totalmente								
18.	Pela sua experiência, considera que os clientes encaminhados para fisioterapia apresentam melhor prognóstico em relação aos que não realizam tratamento pós-operatório?								
	i. Discordo totalmente								
	ii. Discordo								
	iii. Não concordo nem discordo								
	iv. Concordo								
	v. Concordo totalmente								
19.	Gostaria de receber mais informações sobre a fisioterapia no pós-operatório?								
	Sim (avança para a questão 20)								
	Não (avança questão 21)								
	Não se aplica (avança questão 21)								

20.	De que forma gostaria de receber mais informações sobre a fisioterapia no pós-operatório? (selecione uma ou mais opções)									
	Palestras e/ou seminários									
	Panfletos informáticos e/ou publicações científicas									
	Através das redes sociais									
	Através de contatos pessoais									
	Outro: _____									
21	Conhece a área da Fisioterapia Dermatofuncional?									
	Sim									
	Não (avança para a questão 23)									
22.	Como conheceu a área da Fisioterapia Dermatofuncional? (selecione uma ou mais opções)									
	Através de médicos									
	Através de fisioterapeutas									
	Através de outros profissionais de saúde									
	Através de pesquisas/estudos									
	Através de clientes									
	Através de meios de comunicação social e redes sociais									
23.	Tem conhecimento do Mestrado em Fisioterapia Dermatofuncional?									
	Sim									
	Não									
24.	Tomando conhecimento que um Fisioterapeuta teria formação acadêmica em Dermatofuncional, acha que pesaria na sua decisão o encaminhamento para este profissional?									
	Sim									
	Não									

Anexo III – Primeira ronda de validação

Legenda: 100% – 5 peritos concordaram manter a questão | 80% – 4 peritos concordaram manter a questão | 60% – 3 peritos concordaram manter a questão | 40% – 2 peritos concordaram manter a questão | 20% – 1 perito concordou manter a questão.

Questão	Questão inicial	Concordância	Sugestão alteração	Alteração
1.	É médico especialista em Cirurgia Plástica Reconstrutiva e Estética?	100%	-	-
	Sim			
2.	Atualmente, desempenha a sua atividade clínica em Portugal?	100%	-	-
	Sim			
3.	Com que género se identifica?	80%	P2: Acrescentar opção "Prefiro não dizer"	Feminino
	Feminino			Masculino
	Masculino			Outro
	Outro			Prefiro não dizer
4.	Qual a sua idade? (indique a sua idade em anos ex: 40)	80%	P1: Perguntar data de nascimento em vez da idade	Sem alteração
	Resposta aberta			
5.	Há quantos anos desempenha a sua atividade clínica como médico especialista? (indique em anos, por exemplo: 10)	100%	-	-
	Resposta aberta			
6.	Qual o seu grau de escolaridade?	40%	P1; P4; P5: Sem relevância, eliminar.	Questão eliminada
	Resposta aberta			
7.	Em que distrito exerce, maioritariamente, a sua atividade profissional?	100%	-	-
	a. Aveiro			
	b. Beja			
	c. Braga			
	d. Bragança			
	e. Castelo Branco			
	f. Coimbra			
	g. Évora			
	h. Faro			
	i. Guarda			
	j. Leiria			
	k. Lisboa			
	l. Portalegre			
	m. Porto			
	n. Santarém			
	o. Setúbal			
	p. Viana do Castelo			
q. Vila Real				
r. Viseu				
8.	Em que local exerce maioritariamente a sua prática clínica?	100%	-	-
	Hospital público			
	Hospital privado			
	Clinica privada			
9.	Indique as cirurgias que mais realiza? (indique no máximo três)	100%	-	-
	Resposta aberta			

10.	Para qual(ais) profissional(ais) encaminha os seus clientes para reabilitação no período pós-operatório?	100%	-	-
	Fisioterapeuta			
	Esteticista			
	Outro: _____			
11.	Com que frequência encaminha os seus clientes para fisioterapia no pós-operatório?	100%	-	-
	Nunca (avança para a questão 12)			
	Raramente (avança para a questão 13)			
	Ocasionalmente (avança para a questão 13)			
	Frequentemente (avança para a questão 13)			
Sempre (avança para a questão 13)				
12.	Indique qual(ais) o(s) motivo(s) que o podem levar a não encaminhar os seus clientes submetidos a cirurgia para fisioterapia no pós-operatório.	100%	-	-
	Desconhecimento do objetivo da fisioterapia			
	Desconhecimento para que profissional encaminhar			
	Desconhecimento para que locais encaminhar			
	Fatores económicos do cliente			
	Má experiência no passado			
	Não considero que contribua para a recuperação			
	Motivos clínicos			
	Motivos organizacionais por não estar criado um procedimento na instituição			
	Cooperação com outro profissional			
	Outro: _____			

13.	Quando encaminha os clientes para fisioterapia no pós-operatório, indique qual(ais) o(s) objetivo(s)? (selecione uma ou mais opções)	80%	P5: Substituir por "Recuperação da sensibilidade local"	"Recuperação da sensibilidade local"
	Diminuição de edema			
	Diminuição de hematomas/equimoses			
	Diminuição da dor			
	Prevenir e minimizar o desenvolvimento de aderências/fibroses			
	Prevenir e minimizar o desenvolvimento de cicatrizes hipertróficas e quelóides			
	Potenciar a funcionalidade/mobilidade			
	Educação ao cliente sobre os cuidados a ter			
	Recuperação da sensibilidade			
	Encaminhamento apenas quando surgem complicações			
	Satisfação do cliente			
	Porque o(a) cliente solicita			
	Faz parte do protocolo institucional			
Outro: _____				
14.	Geralmente, quantos dias após a cirurgia, indica o início da fisioterapia?	100%	-	-
	i. Até ao 7º dia			
	ii. Entre o 8º e o 13º dia			
	iii. Após o 14º dia			
	iv. Outro: _____			
15.	Quando encaminha os seus clientes para fisioterapia, costuma indicar alguma técnica em específico?	100%	-	-
	Sim			
	Não			
	Não se aplica			

16.	Se sim, qual(ais) técnica(s) costuma indicar? (selecione uma ou mais opções)	80%	P2: Acrescentar "Fotobiomodulação"	"Fotobiomodulação" Adicionada
	Drenagem Linfática Manual			
	Terapia Manual/Técnicas Miofasciais			
	Radiofrequência			
	Eletroestimulação			
	Bandas Neuromusculares/Kinesio Taping			
	Microcorrentes			
Outro: _____				
17.	Considera que a fisioterapia contribui para uma diminuição de complicações no pós-operatório?	100%	-	-
	i. Discordo totalmente			
	ii. Discordo			
	iii. Não concordo nem discordo			
	iv. Concordo			
v. Concordo totalmente				
18.	Pela sua experiência, considera que os clientes encaminhados para fisioterapia apresentam melhor prognóstico em relação aos que não realizam tratamento pós-operatório?	100%	-	-
	i. Discordo totalmente			
	ii. Discordo			
	iii. Não concordo nem discordo			
	iv. Concordo			
v. Concordo totalmente				
19.	Gostaria de receber mais informações sobre a fisioterapia no pós-operatório?	100%	-	-
	Sim (avança para a questão 20)			
	Não (avança questão 21) Não se aplica (avança questão 21)			

20.	De que forma gostaria de receber mais informações sobre a fisioterapia no pós-operatório? (selecione uma ou mais opções)	100%	-	-
	Palestras e/ou seminários			
	Panfletos informáticos e/ou publicações científicas			
	Através das redes sociais			
	Através de contatos pessoais			
Outro: _____				
21.	Conhece a área da Fisioterapia Dermatofuncional?	100%	-	-
	Sim Não (avança para a questão 23)			
22.	Como conheceu a área da Fisioterapia Dermatofuncional? (selecione uma ou mais opções)	100%	-	-
	Através de médicos			
	Através de fisioterapeutas			
	Através de outros profissionais de saúde			
	Através de pesquisas/estudos			
	Através de clientes			
Através de meios de comunicação social e redes sociais				
23.	Tem conhecimento do Mestrado em Fisioterapia Dermatofuncional?	100%	-	-
	Sim Não			
24.	Tomando conhecimento que um Fisioterapeuta teria formação acadêmica em Dermatofuncional, acha que pesaria na sua decisão o encaminhamento para este profissional?	100%	-	-
	Sim Não			

Anexo IV – Teste de Compreensão do questionário / Estudo piloto

Encaminhamento Médico para Fisioterapia no Pós-Operatório de Cirurgia Plástica

O meu nome é Ana Fonseca e estou a frequentar o Mestrado em Fisioterapia Dermatofuncional, na Escola Superior de Saúde – P. Porto. No âmbito do mesmo, estou a desenvolver um estudo que tem como objetivo caracterizar o “Encaminhamento Médico para Fisioterapia no Pós-Operatório de Cirurgia Plástica”, sob a orientação da Professora Doutora Andreia Noites e da Professora Doutora Paula Clara Santos.

Para esta finalidade está a ser desenvolvido um questionário que se encontra num processo de validação. A presente, e última, consiste na realização de um **Teste de Compreensão** à população em estudo (Médicos especialistas em Cirurgia Plástica Reconstructiva e Estética).

Teste de Compreensão – Instruções

O teste de compreensão pretende avaliar a clareza, a compreensão, a relevância cultural e o ajuste das palavras ou expressões utilizadas neste questionário. O seu objetivo é identificar perguntas problemáticas, determinar as razões subjacentes e registar as soluções propostas para uma melhor formulação.

De notar que, nesta fase, não estamos interessados na sua resposta ao questionário, mas sim, na sua opinião sobre o mesmo tendo em conta a ortografia e a formulação das questões. Assim, a estrutura original do questionário não deve ser alterada (número de itens, opções de resposta, etc.).

Para a realização do teste deverá:

1. Preencher o questionário (através do link <https://>) e cronometrar o tempo que o leva a fazer.
2. Preencher a Tabela 1, relativamente à sua opinião geral sobre o questionário.
3. Preencher a Tabela 2, relativamente a cada item especificamente
4. Por último, deverá devolver este documento preenchido.

Tabela 1 – Opinião geral sobre o questionário	
É, no geral, claro, fácil de compreender e fácil de responder?	
É longo?	
Está adaptado à situação da pessoa?	
As instruções são, no geral, claras?	

Tabela 2 – Opinião relativa a cada item		
1. É Médico Especialista em Cirurgia Plástica Reconstructiva e Estética? - Sim - Não	Sentiu dificuldades em compreender esta pergunta?	
	O que significa para si? Como interpreta?	
	É relevante para a sua situação? Faz sentido?	
	Teria escrito a pergunta de outro modo?	
	As opções de resposta estão coerentes com a pergunta?	
2. Atualmente, desempenha a sua atividade clínica em Portugal? - Sim - Não	Sentiu dificuldades em compreender esta pergunta?	
	O que significa para si? Como interpreta?	
	É relevante para a sua situação? Faz sentido?	
	Teria escrito a pergunta de outro modo?	
	As opções de resposta estão coerentes com a pergunta?	
3. Com que género se identifica? - Feminino - Masculino - Outro - Prefiro não dizer	Sentiu dificuldades em compreender esta pergunta?	
	O que significa para si? Como interpreta?	
	É relevante para a sua situação? Faz sentido?	
	Teria escrito a pergunta de outro modo?	
	As opções de resposta estão coerentes com a pergunta?	
4. Qual a sua idade? (indique a sua idade atual em anos, por exemplo: 40) -----	Sentiu dificuldades em compreender esta pergunta?	
	O que significa para si? Como interpreta?	
	É relevante para a sua situação? Faz sentido?	
	Teria escrito a pergunta de outro modo?	
5. Há quantos anos desempenha a sua atividade clínica como médico especialista? (indique em anos, por exemplo: 10)	Sentiu dificuldades em compreender esta pergunta?	
	O que significa para si? Como interpreta?	
	É relevante para a sua situação? Faz sentido?	

	Teria escrito a pergunta de outro modo?	
6. Em que distrito exerce, maioritariamente, a sua atividade profissional? Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa, Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real, Viseu	Sentiu dificuldades em compreender esta pergunta?	
	O que significa para si? Como interpreta?	
	É relevante para a sua situação? Faz sentido?	
	Teria escrito a pergunta de outro modo?	
7. Em que local exerce maioritariamente a sua prática clínica? - Hospital Público - Clínica Privada - Hospital Privado - Outro	Sentiu dificuldades em compreender esta pergunta?	
	O que significa para si? Como interpreta?	
	É relevante para a sua situação? Faz sentido?	
	Teria escrito a pergunta de outro modo?	
8. Indique as cirurgias que mais realiza? (indique no máximo três) -----	Sentiu dificuldades em compreender esta pergunta?	
	O que significa para si? Como interpreta?	
	É relevante para a sua situação? Faz sentido?	
	Teria escrito a pergunta de outro modo?	
9. Para qual(ais) profissional (ais) encaminha os seus clientes para reabilitação no período pós-operatório? - Fisioterapeuta - Esteticista - Outro	Sentiu dificuldades em compreender esta pergunta?	
	O que significa para si? Como interpreta?	
	É relevante para a sua situação? Faz sentido?	
	Teria escrito a pergunta de outro modo?	
10. Com que frequência encaminha os seus clientes para fisioterapia no pós-operatório? - Nunca - Raramente - Ocasionalmente - Frequentemente - Sempre	Sentiu dificuldades em compreender esta pergunta?	
	O que significa para si? Como interpreta?	
	É relevante para a sua situação? Faz sentido?	
	Teria escrito a pergunta de outro modo?	
11. Indique qual(ais) o(s) motivo(s) que o podem levar a não encaminhar os seus clientes submetidos a cirurgia para fisioterapia no pós-operatório.	Sentiu dificuldades em compreender esta pergunta?	
	O que significa para si? Como interpreta?	
	É relevante para a sua situação? Faz sentido?	
	Teria escrito a pergunta de outro modo?	

<p>- Desconhecimento do objetivo da fisioterapia, desconhecimento para que profissional encaminhar, desconhecimento para que locais encaminhar, fatores económicos do cliente, má experiência no passado, não considero que contribua para a recuperação, motivos clínicos, motivos organizacionais por não estar criado um procedimento na instituição, cooperação com outro profissional, outro_____.</p>	<p>As opções de resposta estão coerentes com a pergunta?</p>	
<p>12. Quando encaminha os clientes para fisioterapia no pós-operatório, indique qual(ais) o(s) objetivo(s)? (selecione uma ou mais opções)</p> <p>- Diminuição de edemas, diminuição de hematomas/equimoses, diminuição da dor, prevenir e minimizar o desenvolvimento de aderências/fibroses, prevenir e minimizar o desenvolvimento de cicatrizes hipertróficas e quelóides, potenciar a funcionalidade/mobilidade, recuperação da sensibilidade local, educação ao cliente sobre os cuidados a ter, encaminhamento apenas quando surgem complicações, satisfação do cliente, porque o(a) cliente solicita, faz parte do protocolo institucional, outro_____)</p>	<p>Sentiu dificuldades em compreender esta pergunta?</p>	
	<p>O que significa para si? Como interpreta?</p>	
	<p>É relevante para a sua situação? Faz sentido?</p>	
	<p>Teria escrito a pergunta de outro modo?</p>	
<p>13. Geralmente, quantos dias após a cirurgia, indica o início da fisioterapia?</p> <p>- Até ao 7º dia - Entre o 8º e o 13º dia - Após o 14º dia - Outro_____</p>	<p>As opções de resposta estão coerentes com a pergunta?</p>	
	<p>Sentiu dificuldades em compreender esta pergunta?</p>	
	<p>O que significa para si? Como interpreta?</p>	
	<p>É relevante para a sua situação? Faz sentido?</p>	
<p>14. Quando encaminha os seus clientes para fisioterapia,</p>	<p>Teria escrito a pergunta de outro modo?</p>	
	<p>As opções de resposta estão coerentes com a pergunta?</p>	
	<p>Sentiu dificuldades em compreender esta pergunta?</p>	
	<p>O que significa para si? Como interpreta?</p>	

<p>costuma indicar alguma técnica em específico?</p> <p>- Sim</p> <p>- Não</p> <p>- Não se aplica</p>	É relevante para a sua situação? Faz sentido?	
	Teria escrito a pergunta de outro modo?	
	As opções de resposta estão coerentes com a pergunta?	
<p>15. Se sim, qual(ais) técnica(s) costuma indicar? (selecione uma ou mais opções)</p> <p>- Drenagem Linfática Manual, Terapia Manual/Técnicas Miofasciais, Fotobiomodulação, Radiofrequência, Eletroestimulação, Bandas Neuromusculares/Kinesio Taping, Microcorrentes, Outro_____.</p>	Sentiu dificuldades em compreender esta pergunta?	
	O que significa para si? Como interpreta?	
	É relevante para a sua situação? Faz sentido?	
	Teria escrito a pergunta de outro modo?	
<p>16. Considera que a fisioterapia contribui para uma diminuição de complicações no pós-operatório?</p> <p>- Discordo totalmente, discordo, não concordo nem discordo, concordo, concordo totalmente.</p>	Sentiu dificuldades em compreender esta pergunta?	
	O que significa para si? Como interpreta?	
	É relevante para a sua situação? Faz sentido?	
	Teria escrito a pergunta de outro modo?	
<p>17. Pela sua experiência, considera que os clientes encaminhados para fisioterapia apresentam melhor prognóstico em relação aos que não realizam tratamento no pós-operatório?</p> <p>- Discordo totalmente, discordo, não concordo nem discordo, concordo, concordo totalmente.</p>	Sentiu dificuldades em compreender esta pergunta?	
	O que significa para si? Como interpreta?	
	É relevante para a sua situação? Faz sentido?	
	Teria escrito a pergunta de outro modo?	
<p>18. Gostaria de receber mais informações sobre a fisioterapia no pós-operatório?</p> <p>- Sim</p> <p>- Não</p> <p>- Não se aplica</p>	Sentiu dificuldades em compreender esta pergunta?	
	O que significa para si? Como interpreta?	
	É relevante para a sua situação? Faz sentido?	
	Teria escrito a pergunta de outro modo?	
<p>19. De que forma gostaria de receber mais informações sobre a fisioterapia no pós-operatório? (selecione uma ou mais opções)</p> <p>- palestras e/ou seminários</p>	Sentiu dificuldades em compreender esta pergunta?	
	O que significa para si? Como interpreta?	
	É relevante para a sua situação? Faz sentido?	
	Teria escrito a pergunta de outro modo?	

<ul style="list-style-type: none"> - panfletos informáticos e/ou publicações científicas - Através das redes sociais - Através de contatos pessoais - Outro_____ 	<p>As opções de resposta estão coerentes com a pergunta?</p>	
<p>20. Conhece a área da Fisioterapia Dermatofuncional?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sim - Não 	<p>Sentiu dificuldades em compreender esta pergunta?</p>	
	<p>O que significa para si? Como interpreta?</p>	
	<p>É relevante para a sua situação? Faz sentido?</p>	
	<p>Teria escrito a pergunta de outro modo?</p>	
	<p>As opções de resposta estão coerentes com a pergunta?</p>	
<p>21. Como conheceu a área da Fisioterapia Dermatofuncional? (selecione uma ou mais opções)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Através de médicos, através de fisioterapeutas, através de outros profissionais de saúde, através de pesquisas/estudos, através de clientes, através dos meios de comunicação social e redes sociais. 	<p>Sentiu dificuldades em compreender esta pergunta?</p>	
	<p>O que significa para si? Como interpreta?</p>	
	<p>É relevante para a sua situação? Faz sentido?</p>	
	<p>Teria escrito a pergunta de outro modo?</p>	
	<p>As opções de resposta estão coerentes com a pergunta?</p>	
<p>22. Tem conhecimento do Mestrado em Fisioterapia Dermatofuncional?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sim - Não 	<p>Sentiu dificuldades em compreender esta pergunta?</p>	
	<p>O que significa para si? Como interpreta?</p>	
	<p>É relevante para a sua situação? Faz sentido?</p>	
	<p>Teria escrito a pergunta de outro modo?</p>	
	<p>As opções de resposta estão coerentes com a pergunta?</p>	
<p>23. Tomando conhecimento que um Fisioterapeuta teria formação académica em Dermatofuncional, acha que pesaria na sua decisão o encaminhamento para este profissional?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sim - Não 	<p>Sentiu dificuldades em compreender esta pergunta?</p>	
	<p>O que significa para si? Como interpreta?</p>	
	<p>É relevante para a sua situação? Faz sentido?</p>	
	<p>Teria escrito a pergunta de outro modo?</p>	
	<p>As opções de resposta estão coerentes com a pergunta?</p>	
	<p>As opções de resposta estão coerentes com a pergunta?</p>	
	<p>O que significa para si? Como interpreta?</p>	
	<p>É relevante para a sua situação? Faz sentido?</p>	
	<p>Teria escrito a pergunta de outro modo?</p>	
	<p>As opções de resposta estão coerentes com a pergunta?</p>	

